ESTUDO SOBRE FAUNA URBANIZADA, III: *Molothrus bonariensis* (Gmelin, 1789) - Icteridae Vigors, 1825

Vladimir Stolzenberg Torres[1]

[1]Prefeitura Municipal de Porto Alegre

Resumo

Este estudo investigou a ocorrência e o comportamento de *Molothrus bonariensis* no ambiente urbano de Porto Alegre, destacando sua adaptabilidade a áreas antrópicas e seu papel como nidoparasita de outras aves. A espécie apresenta dimorfismo sexual na plumagem e comportamento alimentar onívoro, com variações sazonais de acordo com a disponibilidade de recursos. Geograficamente, *M. bonariensis* ocorre em diversas regiões da América do Sul, Caribe, América Central e sul dos Estados Unidos, incluindo populações reprodutoras na Flórida e Carolina do Sul. Em Porto Alegre, comporta-se como espécie migratória urbana, formando pequenos bandos no interior da cidade e grandes agrupamentos nas áreas periféricas, podendo incluir *Molothrus rufoaxillaris*. A preferência por árvores de copa densa, como Jambolão (*Syzygium cumini*) e Tipuana (*Tipuana tipu*), evidencia a busca por abrigo e segurança durante o repouso. Esses achados ressaltam a importância de elementos arbóreos específicos na paisagem urbana e periurbana para a manutenção das populações e o manejo da avifauna adaptada a ambientes alterados pelo homem.

Palavras chave: Ambiente urbano. Avifauna silvestre urbanizada. *Molothrus bonariensis*. *Molothrus rufoaxillaris*.

STUDY ON URBANIZED FAUNA, III *Molothrus bonariensis* (Gmelin, 1789) - Icteridae Vigors, 1825

Abstract

This study investigated the occurrence and behavior of *Molothrus bonariensis* in the urban environment of Porto Alegre, highlighting its adaptability to anthropogenic environments and its role as a nest parasite for other birds. The species exhibits sexual dimorphism in plumage and omnivorous feeding behavior, with seasonal variations depending on resource availability. Geographically, *M. bonariensis* occurs in various regions of South America, the Caribbean, Central America, and the southern United States, including breeding populations in Florida and South Carolina. In Porto Alegre, it behaves as an urban migratory species, forming small flocks within the city and large groups in peripheral areas, which may include *Molothrus rufoaxillaris*. Its preference for dense-canopied trees, such as Jambolão (*Syzygium cumini*) and Tipuana (*Tipuana tipu*), demonstrates its search for shelter and security during resting periods. These findings highlight the importance of specific tree elements in the urban and peri-urban landscape for maintaining populations and managing avifauna adapted to human-altered environments.

Keywords: *Molothrus bonariensis*. *Molothrus rufoaxillaris*. Urban environment. Urbanized wild birds.

INTRODUÇÃO

A organização espacial de uma cidade e a maneira como a infraestrutura, para atender as necessidades da população humana está disposta, impõe diferentes efeitos na estruturação de assembleias de aves. A presença deste grupo, na natureza e na vida humana, é consideravelmente importante por diversificadas razões.

Molothrus bonariensis (Gmelin, 1789) - Icteridae Vigors, 1825 se apresenta como uma espécie bem conhecida em todo o Brasil principalmente por ser um parasita generalista de ninhos (nidoparasita) de outras espécies, dependendo totalmente do ninho de um hospedeiro para se reproduzir. Segundo Porto e Piratelli (2005, p. 306), o Chopim, *M. bonariensis*, apresenta-se como uma espécie "*parasita de ninhos, tendo perdido tanto a habilidade de fazer o ninho próprio como o instinto de cuidar da prole apresentando comportamento sexual promíscuo*".

Fontana (2004) e Santos e Cademartori (2010) registram a ocorrência de *M. bonariensis*, em Porto Alegre, assim como, a de *Molothrus rufoaxillaris* Cassin, 1866, esta não registrada por outros estudos, no que pode ser decorrência do fato de que sejam espécies bastante parecidas, assim como, seus hábitos sejam, também, muito similares. Posteriormente, Torres et a. (2010), ratificam esta ocorrência de *M. bonariensis* mediante relato de sua presença, como espécie migratória, na área do Parque Municipal Chico Mendes.

Apresentam dimorfismo sexual na coloração geral da plumagem, sendo o macho adulto preto, com uma iridescência azul-púrpura, enquanto as fêmeas são marrom-escuras, com partes inferiores mais claras. Diferindo dos adultos, os machos jovens apresentam uma plumagem predominantemente marrom-acinzentada com listras.

De acordo com Machado e Lamas (1996), apresenta-se como uma espécie onívora, apreciando grãos, insetos, larvas, minhocas e, mesmo, revirando estrume bovino na área rural em busca de sementes não digeridas e de animalejos das fezes desses animais. Costa *et al.* (2021) relatam esta espécie forrageando o fungo *Macrolepiota bonaerensis* (Speg.) Raithelh. (Agaricales). Dependendo da época do ano e da oferta de recursos alimentares a alimentação pode variar até entre indivíduos (ALMEIDA, 2010).

O presente estudo objetivou observar e registrar a espécie *Molothrus bonariensis* no contexto do ambiente urbano de Porto Alegre comparando as

informações obtidas as fornecidas por outros autores.

MATERIAL E MÉTODOS

A temperatura média anual é de 19,7°C; com o verão se apresentando quente e abafado e o inverno, fresco; apresentando precipitação pluviométrica média anual, na ordem de 1.580 mm. Segundo o modelo de classificação climática de Köppen, o clima de Porto Alegre é identificado como subtropical úmido (Cfa).

As observações foram realizadas desde 2021, sempre que possível, com o auxílio de um binóculo 30 x 50 mm e celular com assessórios para ampliação de imagens na ordem de um zoom de 30x.

A nomenclatura e a ordem taxonômica de *Molothrus bonariensis* (Gmelin, 1789) - Icteridae Vigors, 1825 seguiu a classificação adotada na mais recente lista do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2021).
A taxonomia das espécies vegetais, quando necessária, foi revisada empregando-se as bases de dados do Missouri Botanical Garden <https://www.tropicos.org/home> e do REFLORA - Plantas do Brasil <https://floradobrasil.jbrj.gov.br>.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Almeida (2010) estabelece que, por tolerar ambientes alterados pela atividade humana, *M. bonariensis* possui uma ampla distribuição. Mermoz e Ventosa (2005) relatam que esta espécie expandiu (fig. 1) sua ocorrência na América para novas áreas na América do Sul (incluindo o Chile central) e no Caribe (incluindo Porto Rico, Bahamas, Barbados, Hispaniola e Cuba). Também se expandiu para partes da América Central, bem como para alguns estados do sul dos EUA. Algumas populações nos EUA podem ser errantes; no entanto, agora possuem uma população estável na Flórida, tendo ali chegado, aparentemente sem ajuda, em 1985, vindo do Caribe. Há evidências de postura de ovos na Flórida e indivíduos reprodutores também foram relatados na Carolina do Sul.

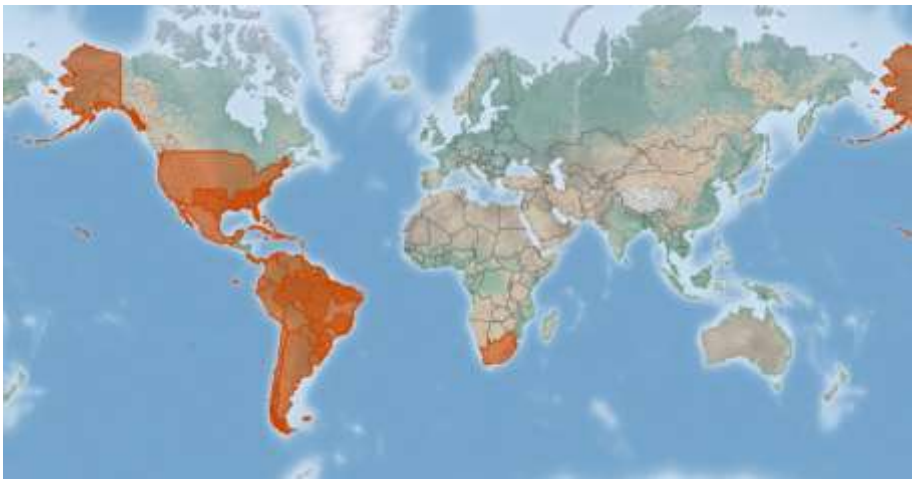

Figura 1. Ocorrência de *M. bonariensis* em escala global, conforme Mermoz e Ventosa (2005) (fonte: MERMOZ; VENTOSA, 2005).

A urbanização modifica a estrutura e a composição do ambiente, alterando a qualidade e a quantidade dos recursos que são providos pelo mesmo, afetando, dessa forma, a riqueza e a composição de aves. Assim, no contexto urbano de Porto Alegre comporta-se como espécie migratória, tornando-se evidente a partir do meio do inverno, em pequenos bandos (até 20 indivíduos) no interior do perímetro da urbe, com predominância de indivíduos machos (fig. 2).



Figura 2. Exemplar macho de *M. bonariensis* na Praça Leda Schneider (fonte: banco de imagens do autor).

Nas áreas periféricas, externas ao perímetro urbano, podem ser observados bandos que, muito facilmente, ultrapassam a centena de indivíduos e, nos quais podem ocorrer "infiltrados" exemplares de *Molothrus rufoaxillaris*

Cassin, 1866. Fora deste período, são raramente observados no interior da área urbana, em bandos com poucos indivíduos e, neste caso, em sua maioria, machos.

Em Porto Alegre não foi possível identificar locais de pouso e pernoite, mas, no vizinho município de Cachoeirinha foram observados bandos, significativamente grandes, ocupando exemplares de Jambolão, *Syzygium cumini* (L.) Skeels (Myrtaceae), e, secundariamente, de Tipuana, *Tipuana tipu* (Benth.) Kuntze (Fabaceae) no que se corrobora a observação de Moraes (2016, p. 79) que relata "*que essa espécie demonstrou ter preferência por uma espécie de árvore para descanso*", com isto se percebendo a existência de uma preferência por espécies arbóreas com estrutura de copa que favoreça a segurança do bando. É conjecturável, por conseguinte, que ao apresentarem copas mais adensadas, os indivíduos expressem condição de abrigo e segurança ao utilizá-las como dormitório.

CONCLUSÕES

A capacidade de *M. bonariensis* de explorar ambientes antrópicos, associada à sua ampla plasticidade comportamental e ecológica, favorece a expansão territorial e o estabelecimento de populações estáveis em regiões diversas. A sazonalidade observada no contexto urbano de Porto Alegre indica um padrão migratório adaptado às condições locais de disponibilidade de recursos, enquanto a formação de grandes bandos em áreas periféricas reforça a importância de habitats de transição entre zonas rurais e urbanas. A preferência por árvores de copa densa para o repouso coletivo sugere a relevância de elementos arbóreos específicos na paisagem urbana e periurbana, tanto para a manutenção das populações quanto para o entendimento das interações ecológicas da espécie. Esses aspectos devem ser considerados em estudos de manejo da avifauna e no planejamento urbano, especialmente em iniciativas voltadas à conservação de espécies adaptadas a ambientes modificados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. Vira-bosta (*Molothrus bonariensis*). **Bicho da Vez**, n. 19, p. 01-03, 2010.

Disponível online em: <https://museudezoologia.ufv.br/wp-content/uploads/2021/03/edicao19.pdf >. Acesso em 06 Ago. 2025.

CBRO - Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. **Lista das aves do Brasil**. 2021. Disponível online em: <https://www.cbro.org.br/wp-content/uploads/2020/06/avesbrasil_2014jan1.pdf >. Acesso em 04 de Ago.

2025.

COSTA, A. L.; LOPES, C. F.; HEBERLE, M. A.; PUTZKE, J. Micofagia do pássaro forrageiro chupim (*Molothrus bonariensis*) com o cogumelo *Macrolepiota bonaerensis* no bioma Pampa. In: Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, 13°, 2p. 2021. **Anais do...** Bagé (evento virtual), 2021. Disponível online em: <https://ei.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq_trabalhos/22843/etp2_resumo_expandido_22843.pdf>. Acesso em 06 Ago. 2025.

FONTANA, C. S. **Estrutura de uma comunidade urbana de aves: um experimento em Porto Alegre, Rio Grande do Sul**. 2004. 167f. Tese (Doutorado em Biociências - Zoologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (RS), 2004.

MACHADO, R. B.; LAMAS, I. R. Avifauna associada a um reflorestamento de eucalipto no município de Antônio Dias (MG). **Ararajuba**, v. 4, n. 1, p. 15-22, 1996.

MERMOZ, M. E.; VENTOSA, E. *Molothrus bonariensis* (shiny cowbird). **CABI Compendium**, 3 July 2005. DOI: https://doi.org/10.1079/cabicompendium.7520

MORAES, A. F. G. **Assembleia de aves no meio urbano e suas relações com áreas verdes**. 2016. 128f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas, área de Zoologia) - Instituto de Biociências de Botucatu da Universidade Estadual Paulista, Botucatu (SP), 2016.

PORTO, G. R.; PIRATELLI, A. Etograma da maria-preta, *Molothrus bonariensis* (Gmelin) (Aves, Emberizidae, Icterinae). **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 22, n. 2, p. 306-312, 2005.

SANTOS, M. F. B. dos; CADEMARTORI, C. V. Estudo comparativo da avifauna em áreas verdes urbanas da região metropolitana de Porto Alegre, sul do Brasil. **Biotemas**, v. 23, n. 1, p. 181-195, 2010.

TORRES, V. S.; TODESCHINI, F.; FARIAS, M. F. Avaliação ambiental do parque urbano Chico Mendes, Porto Alegre - RS, Brasil. **Ciência e Natura**, v. 37 n. 2, p. 200-211, 2015. DOI: https://10.5902/2179460X14419